

Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



8º
Ano

Terceiro
Trimestre



Gerência de Currículo
da Educação Básica

SEDU 2026



**PEDRO
BANDEIRA**

“Quem sou eu?

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
De falar de todo mundo
Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando
Que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
Ou são o que elas têm?”.

Técnicos do componente curricular

Adriana Márcia de Almeida
Fernanda Maia Lyrio
Igor da Rocha Gulicz
Maria Eduarda Scarpat Valentim
Viviany de Paula Gambarini

Professores colaboradores na produção do material

Eliel dos Anjos dos Santos
Letícia Xavier Oliveira Pintor
Raiane Roberta Reinell
Rosiane Pereira Gonçalves Boina
Sandra Marçal Dias Tebaldi



SUMÁRIO



CAPÍTULO 5

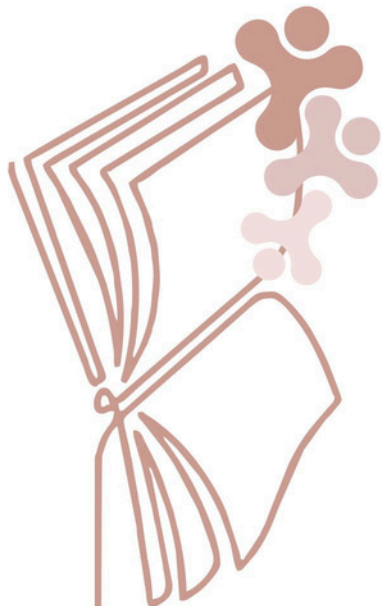
<u>Artigo de opinião</u>	06
<u>ATIVIDADES</u>	11
<u>Para saber mais</u>	16
<u>Coesão sequencial</u>	17
<u>ATIVIDADES</u>	21
<u>Para saber mais</u>	24
<u>Romance infantojuvenil</u>	25
<u>ATIVIDADES</u>	28
<u>Para saber mais</u>	39

CAPÍTULO 6

<u>Pronome relativo</u>	42
<u>ATIVIDADES</u>	45
<u>Para saber mais</u>	52
<u>Miniconto</u>	53
<u>ATIVIDADES</u>	56
<u>Para saber mais</u>	61
<u>Projeto Aventuras Literárias</u>	62

IMPORTANTE:

AMA 1º TRIMESTRE: CAPÍTULO 1
AMA 2º TRIMESTRE: CAPÍTULOS 2 e 3
AMA 3º TRIMESTRE: CAPÍTULOS 4 e 5



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa

SEDU 2026

CAPÍTULO 5

- Artigo de opinião
- Coesão sequencial
- Romance infantojuvenil



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**PEDRO
BANDEIRA**

“Quem sou eu?

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
De falar de todo mundo
Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando
Que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
Ou são o que elas têm?”.

Contextualização



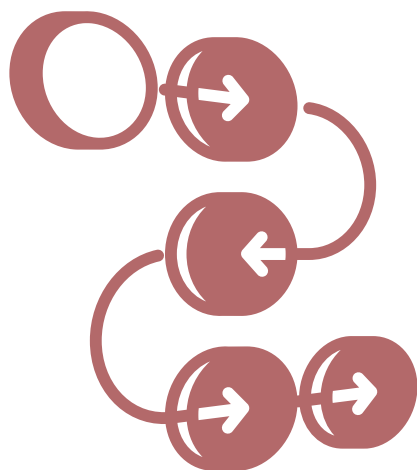
Olá, estudante!

No capítulo 5, juntamos dois mundos incríveis: o debate de ideias marcantes sobre o mundo real e a imersão em histórias longas e cheias de suspense. Tudo isso recheado de segredos de escrita para deixar seus textos afiados!

Artigo de opinião

Sabe quando você tem uma opinião forte sobre algo e quer convencer todo mundo de que está certo? É exatamente assim que funciona um artigo de opinião.

Neste capítulo, você vai descobrir como os autores constroem seus argumentos usando fatos, dados e citações de especialistas para defender o que pensam.



Coesão sequencial

Já leu um texto em que as ideias pareciam soltas ou confusas? Para evitar isso, estudaremos os conectivos e as estratégias de coesão.

Eles funcionam como "pontes invisíveis" que ligam uma frase à outra, garantindo que o seu raciocínio tenha lógica, ritmo e faça todo o sentido para quem está lendo.

Romance infantojuvenil

O romance infantojuvenil dá espaço para a história se desenrolar com calma, com muitos cenários, mistérios e reviravoltas. Vamos analisar como funcionam os narradores e a evolução dos personagens através de obras incríveis.



Nosso objetivo é que você consiga realizar uma leitura criticamente, debater temas que importam, curtir grandes histórias e dominar a estrutura da língua para dar um show de interpretação e produção de texto.

Desejamos a todos(as) um excelente estudo!!

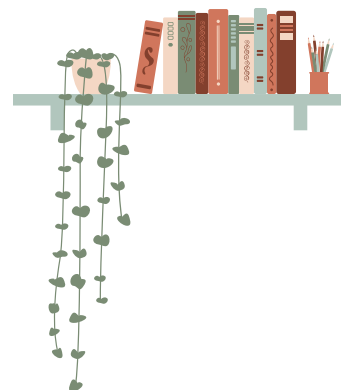


APRESENTAÇÃO DO TEMA

Artigo de opinião



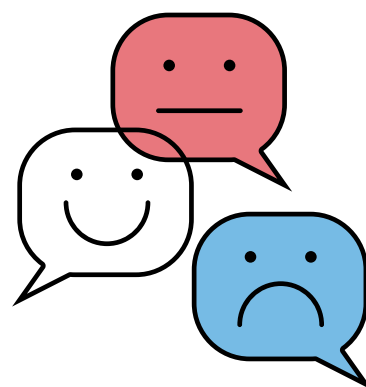
Que tal relembrarmos, de forma rápida, as principais características de um artigo de opinião?



O **artigo de opinião** é um texto em que o autor defende seu ponto de vista sobre um tema atual, usando **argumentos** para informar e convencer o leitor. É comum em jornais, revistas e outros meios de comunicação.

CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO DE OPINIÃO

- Redações elaboradas em primeira ou terceira pessoa;
- Emprego de estratégias argumentativas e recursos persuasivos;
- Normalmente apresentam a identificação do autor;
- Publicados em veículos de mídia como jornais, revistas, rádio e TV;
- Utilizam linguagem clara, direta e com toques pessoais;
- Tratam de assuntos atuais e relevantes;
- Costumam trazer títulos instigantes e provocadores;
- Uso frequente de verbos no tempo presente e no modo imperativo.



ESTRUTURA DO ARTIGO DE OPINIÃO

Os artigos de opinião, na maioria das vezes, seguem a estrutura típica dos textos dissertativos-argumentativos:

- **Abertura (apresentação):** introduz o assunto que será explorado ao longo do texto;
- **Corpo do texto (análise):** espaço em que o autor expõe seu ponto de vista, utilizando argumentos e justificativas para sustentá-lo.





Leia o artigo de opinião abaixo:

ARTIGO: COMBATE À POLUIÇÃO SERÁ PRIORIDADE EM SAÚDE

Cerca de 90% da população do planeta vivem em locais com a qualidade do ar abaixo do recomendado

1 A Covid-19 nos trouxe diversos **percalços**, mas também muitos aprendizados. O
primeiro é que a sociedade já deveria ter elevado a preocupação com a saúde
pública. E não me refiro a estarmos preparados com **leitos de hospitais**, mas, sim,
5 para evitarmos doenças. A poluição, principalmente a do ar, é um dos maiores
problemas de saúde pública do mundo.

Introdução (apresenta a tese, ou seja, sua opinião clara e direta sobre o tema).

De acordo com a **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, cerca de 90% da
população do planeta vivem em locais com a qualidade do ar abaixo do
recomendado. A instituição também estimou que a poluição é responsável por 7
milhões de mortes prematuras por ano em todo o mundo. No Brasil,
10 especificamente na capital paulista, a poluição é responsável por 12% das
internações hospitalares, segundo o **Instituto de Estudos Avançados (IEA)** da
Universidade de São Paulo (USP).

Alguns cientistas apontam que a queda da poluição que acontece durante a
quarentena é tão acentuada que, se estivéssemos com os índices atuais antes da
15 pandemia, milhares de vidas seriam salvas, pois esse mal é responsável por
provocar e agravar quadros de doenças respiratórias em todo o planeta. Para a
Escola de Saúde Pública de Harvard TH Chan, em Boston, existe ligação direta entre
taxas mais altas de mortalidade pela Covid-19 com a poluição. As cidades com a
pior qualidade do ar, por exemplo, possuem até 15% mais chances de morte pela
20 doença que lugares mais limpos.

Em Nova York, as **emissões de monóxido de carbono** de automóveis diminuíram
50% em comparação ao ano passado, segundo a Universidade Columbia, no
período de isolamento social. Na capital mais poluída do mundo, Nova Délhi, na
Índia, foi registrada queda de 71% nos níveis de **particulados** - de 91 microgramas
25 de partículas por metro cúbico ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) para apenas 26. Em novembro do ano
passado, a cidade atingiu cerca de 700 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, quando foi declarada **emergência
de saúde pública** devido aos perigosos níveis de poluição, de acordo com o serviço
meteorológico do país.

Segundo pesquisa publicada pelo físico Paulo Artaxo, da **Universidade de São
30 Paulo (USP)**, em 2017, a gasolina aumenta em 30% a emissão de **nanopartículas**
que entram nos pulmões, o que compromete o sistema respiratório. Ainda,
segundo a pesquisa, se São Paulo trocasse os combustíveis fósseis da frota veicular
por etanol, haveria uma redução de 50% nos índices de poluição. Em seu **ciclo
completo**, o etanol produzido a partir da cana-de-açúcar, no Brasil, proporciona
35 uma redução de até 90% de emissões de CO em relação à gasolina. Pela sua origem



vegetal, a **fotossíntese** absorve o gás carbônico da queima do produto. Desde 2003, já foram evitadas **emissões** de 603 milhões de toneladas de CO na atmosfera brasileira – o equivalente ao plantio de 4 bilhões de árvores.

40 Graças ao etanol, a maior metrópole da América do Sul, São Paulo, tem registrado ar mais limpo, com o advento dos carros **flex fuel**. Em 2001, a cidade chegou a emitir 59 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ de material particulado. Hoje, são 29 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, na média anual, bem mais próximo ao indicado pela OMS, que é de 20 $\mu\text{g}/\text{m}^3$. Já tivemos uma grande evolução, mas ainda temos muita oportunidade para melhorar.

45 O Brasil é o segundo maior produtor de **biocombustíveis**, atrás dos Estados Unidos. E dispõe de **infraestrutura** para distribuição dos combustíveis renováveis por meio dos mais de 42 mil postos de combustíveis no país. Só na safra 2019/20, foram produzidos 34,2 bilhões de litros de etanol e quase 6 bilhões de litros de **biodiesel**.

Desenvolvimento (sustentar a tese com argumentos sólidos, que podem ser formados por fatos, exemplos, dados estatísticos, autoridade, comparações, causas e consequências, apelos éticos ou emocionais).

50 A solução para prevenir doenças respiratórias existe e está disponível no Brasil há 40 anos. Utilizar mais biocombustíveis é uma das maneiras mais eficazes de se combater a poluição atmosférica. O exemplo brasileiro poderá ser copiado em países em que a poluição do ar é um grave problema, como a já citada Índia e a China.

55 Portanto, quando "tudo isso acabar" – uma das expressões mais lidas e ouvidas em matérias e lives, imbuída da esperança de retorno às atividades cotidianas –, é importante que não nos esqueçamos de que o álcool salva vidas, não apenas na hora de higienizarmos as mãos, mas também quando abastecemos os nossos automóveis.

Conclusão (o autor retoma sua tese, reafirma seu posicionamento e encerra o texto de forma consistente).

FILHO, Jacyr Costa. O Globo. **"Artigo: Combate à poluição será prioridade em saúde"**. Disponível em https://oglobo.globo.com/opiniaao/artigo-combate-poluicao-sera-prioridade-em-saude-24452236?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 de junho de 2025. Adaptado para fins didáticos.



Você conseguiria identificar a tese deste artigo de opinião?



A TESE DO TEXTO

A poluição do ar é um grave problema de saúde pública no mundo e o uso de biocombustíveis (como o etanol) é uma solução eficaz e viável, especialmente no Brasil, para reduzir essa poluição e prevenir doenças.



GLOSSÁRIO

Glossário

percalços: dificuldades, obstáculos, problemas inesperados que surgem no caminho.

leitos de hospitais: camas hospitalares preparadas para receber pacientes.

OMS (Organização Mundial da Saúde): organismo internacional ligado à ONU, responsável por coordenar ações de saúde pública mundialmente.

internações hospitalares: situações em que uma pessoa precisa permanecer no hospital para receber tratamento médico.

Instituto de Estudos Avançados (IEA): órgão de pesquisa vinculado à Universidade de São Paulo (USP), que desenvolve estudos em diversas áreas do conhecimento.

emissões de monóxido de carbono (CO): liberação de gás tóxico (CO) na atmosfera, principalmente pela queima incompleta de combustíveis fósseis.

particulados (ou material particulado): pequenas partículas sólidas ou líquidas em suspensão no ar, que podem ser inaladas e causar problemas respiratórios.

emergência de saúde pública: situação em que um problema de saúde atinge níveis tão graves que exige medidas imediatas e especiais das autoridades.

USP (Universidade de São Paulo): uma das principais universidades públicas do Brasil, reconhecida por sua produção científica e acadêmica.

nanopartículas: partículas extremamente pequenas (na escala de bilionésimos de metro), que podem penetrar profundamente nos pulmões e na corrente sanguínea.

ciclo completo (do etanol): considera todas as etapas de produção, transporte e uso do etanol para calcular seu impacto ambiental total.

fotossíntese: processo realizado pelas plantas para produzir alimento, utilizando gás carbônico (CO₂), água e luz solar, liberando oxigênio.

emissões: quantidade de gases ou partículas lançados na atmosfera.

flex fuel: tecnologia de veículos que permite o uso de mais de um tipo de combustível, como etanol e gasolina.

biocombustíveis: combustíveis produzidos a partir de fontes renováveis de origem biológica, como plantas e óleos vegetais (ex.: etanol e biodiesel).

infraestrutura: conjunto de instalações, equipamentos e serviços necessários para o funcionamento de uma atividade ou serviço.

biodiesel: tipo de biocombustível produzido a partir de óleos vegetais ou gorduras animais, usado principalmente em motores a diesel.



ARGUMENTOS APRESENTADOS NO TEXTO:

1 Dados alarmantes da OMS:

- 90% da população mundial vive em locais com qualidade do ar abaixo do recomendado.
- Poluição do ar causa 7 milhões de mortes prematuras por ano.

2 Dados do Brasil (São Paulo):

- 12% das internações hospitalares na capital paulista são atribuídas à poluição do ar (dados do IEA-USP).

3 Redução de poluição durante a pandemia (efeito observacional):

- A queda da poluição durante a quarentena mostrou que milhares de vidas seriam salvas com melhores índices de qualidade do ar.
- Estudos de Harvard apontam relação entre poluição e maior mortalidade pela Covid-19 (até 15% mais chances de morte em cidades poluídas).

4 Exemplos internacionais de queda da poluição:

- Nova York (redução de 50% das emissões de monóxido de carbono durante a quarentena).
- Nova Délhi (queda de 71% nos níveis de partículas).

5 Eficácia dos biocombustíveis brasileiros:

- O uso do etanol reduz 50% da poluição em São Paulo.
- Etanol reduz até 90% das emissões de CO em comparação com a gasolina.
- Desde 2003, já foram evitadas 603 milhões de toneladas de emissões de CO no Brasil.

6 Infraestrutura favorável no Brasil:

- O país já possui grande produção e distribuição de etanol e biodiesel.

7 Exemplo de São Paulo com melhora histórica da qualidade do ar graças ao etanol.

Reparem que os argumentos são as **razões, justificativas** ou **provas** que o autor usa para **sustentar a tese** (ou seja, a opinião defendida no texto). São eles que dão força e **credibilidade** ao ponto de vista. Vejamos os tipos de argumentos:

Fatos: informações concretas, comprováveis, pesquisas e dados científicos.

Exemplos: situações específicas que ilustram a ideia defendida.

Dados estatísticos: números, porcentagens e estudos que quantificam o problema ou a solução.

Autoridade: citação de especialistas, pesquisadores ou instituições reconhecidas.

Comparações: relacionar diferentes situações para evidenciar o problema ou a solução.

Causas e consequências: mostrar o que origina o problema e quais são os seus efeitos.

Apelos éticos ou emocionais: argumentos que envolvem valores, ética, qualidade de vida ou bem-estar social.





Leia o artigo de opinião abaixo e responda às questões de 1 a 6.

O respeito aos direitos indígenas

1 Atualmente, com a **promulgação** da Constituição Federal de 1988, os direitos indígenas são garantidos, assegurando o respeito às comunidades originárias, sua organização social, diversidade cultural, línguas, crenças e tradições. [...]

5 Apesar das conquistas jurídicas, a realidade desses povos no Brasil ainda é marcada por **vulnerabilidade** e desigualdade. [...]

10 As invasões territoriais, a exploração ilegal de recursos naturais e os danos ao patrimônio indígena, por exemplo, aumentaram de 108 registros em 2018 para 256 em 2019. Já as ameaças de morte saltaram de 8 para 33 casos no mesmo período, entre outras violações. [...]

Os avanços legais foram graduais, fruto de um processo histórico longo e violento. Desde a colonização até o reconhecimento da proteção às identidades e culturas indígenas em 1988, o país testemunhou um projeto **sistemático** de extermínio dessas populações.

15 Nesse sentido, a garantia de direitos simboliza não apenas uma vitória legal, mas uma resistência pela sobrevivência. No entanto, a mera existência dessas leis não é suficiente.

20 É preciso que medidas e ações, principalmente por meio de políticas públicas, sejam realizadas para que as suas garantias fundamentais sejam asseguradas. Como sociedade, cabe a nós garantir não só a sobrevivência desse grupo étnico-racial vulnerável, mas também o respeito à sua dignidade.

A situação de violação de direitos e de violência a esses povos e a outros grupos étnico-raciais é uma realidade a ser combatida.

GLOSSÁRIO:

promulgação: publicação (de uma lei, um decreto etc.).

vulnerabilidade: fragilidade

sistemático: relativo a ou próprio de um sistema.



ATIVIDADE 1

D028_P – Reconhecer o assunto de um texto lido.

O assunto principal desse texto é

- A) a evolução das leis que tratam dos povos indígenas no Brasil.
- B) os conflitos históricos vividos pelas comunidades indígenas brasileiras.
- C) a necessidade de assegurar os direitos indígenas de forma efetiva.
- D) a importância da diversidade cultural para a formação do país.

ATIVIDADE 2

D027_P Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos, em um dado gênero textual.

A principal ideia desenvolvida no quarto parágrafo do texto é que

- A) a Constituição Federal garantiu proteção definitiva aos povos indígenas.
- B) os direitos indígenas são resultado de uma história marcada pela violência.
- C) o reconhecimento à proteção da identidade indígena foi completamente conquistado.
- D) as comunidades indígenas conquistaram igualdade em todo o país.

ATIVIDADE 3

D032_P Identificar a tese de um texto.

A ideia defendida pelos autores desse texto é que

- A) a sociedade brasileira sempre respeitou os direitos indígenas.
- B) a violência indígena foi totalmente resolvida pelas leis atuais.
- C) a conquista legal foi importante, mas requer efetivação prática.
- D) os direitos indígenas foram plenamente garantidos desde 1988.

ATIVIDADE 4

D060_P Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

Qual o tipo de argumento os autores desse texto utilizam no terceiro parágrafo?

- A) Uso de dados estatísticos.
- B) Opinião de especialista.
- C) Experiência pessoal.
- D) Argumento por comparação.



ATIVIDADE 5

D055_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Nesse texto, o trecho que apresenta um argumento que defende a ideia de que a conquista dos direitos indígenas não é suficiente sem ações práticas é

- A) “Apesar das conquistas jurídicas, a realidade desses povos no Brasil ainda é marcada por vulnerabilidade e desigualdade”. (linhas 5-6)
- B) “Os avanços legais foram graduais, fruto de um processo histórico longo e violento”. (linhas 11-12)
- C) “Nesse sentido, a garantia de direitos simboliza não apenas uma vitória legal, mas uma resistência pela sobrevivência”. (linhas 15-16)
- D) “A situação de violação de direitos e de violência a esses povos e a outros grupos étnico-raciais é uma realidade a ser combatida”. (linhas 23-24)

ATIVIDADE 6

D060_P Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

Identifique duas estratégias de argumentação utilizadas pelos autores e explique como cada uma contribui para convencer o leitor. Utilize trechos do texto para justificar sua resposta.



Leia o artigo de opinião abaixo e responda às questões de 7 a 10.

Combate ao *bullying* e à violência na escola

- 1 Recentemente, os episódios de ataques e agressividade em colégios vêm alertando a urgência em se debater sobre *bullying* e violência na comunidade escolar. É considerado *bullying* qualquer perseguição, agressão e/ou violência, seja física, verbal ou psicológica, realizada com frequência. Casos pontuais, ou
5 seja, que foram realizados apenas uma vez, apesar de graves, não são classificados como *bullying* por não apresentarem uma recorrência.

- No final de março, um relatório da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) apontou que 48% dos estudantes e 19% dos professores das escolas públicas do Estado de São Paulo afirmam ter sofrido
10 algum tipo de violência. Um número muito alto como este reforça a necessidade de se tratar e combater as causas para que o ambiente escolar consiga inibir a prática.

- Aproximar as famílias dos envolvidos e dialogar com os alunos contribui para a criação de um espaço aberto e acolhedor. Os estudantes se sentem confortáveis e protegidos ao buscarem ajuda, criando por sua vez uma relação de confiança e
15 **acolhimento**, algo que é fundamental para atender estudantes que precisam de um espaço de **escuta atenta e ativa**. [...]

- Para além dos muros da escola, convidar e aproximar as famílias e os responsáveis, por meio de debates e esclarecimento de situações, também é
20 válido. Vale lembrar que, para muitas pessoas, ainda é preciso ensinar o que é e como se configura o *bullying*.

- Portanto, se alguma prática for identificada dentro da escola, a conversa tem que ser aberta imediatamente às famílias dos envolvidos para que o **gatilho** e os motivos que levaram o estudante a tomar determinada atitude sejam revelados e
25 logo tratada. Há situações em que se pode consultar especialistas, se for preciso, para solucionar os casos mais complexos. A correção do agressor deve ser feita com educação e as medidas de prevenção passam por ações que buscam manter um ambiente respeitoso, que começam com a criação de uma cultura de **comunicação não-violenta**.

- 30 O caminho para isso é ensinar sobre diversidade, respeito e principalmente ser uma comunidade escolar inclusiva.

GLOSSÁRIO:

acolhimento: atitude de receber alguém com cuidado e respeito.

escuta ativa: ouvir com atenção e respeito, sem interromper ou julgar.

gatilho: situação que desperta ou intensifica uma reação emocional.

comunicação não-violenta: forma de se comunicar com empatia, sem ofender ou agredir.



ATIVIDADE 7

D038_P Distinguir um fato da opinião.

O trecho do texto que apresenta uma opinião da autora é:

- A) "[...] 48% dos estudantes e 19% dos professores das escolas públicas do Estado de São Paulo afirmam ter sofrido algum tipo de violência." (2º parágrafo)
- B) "É considerado *bullying* qualquer perseguição, agressão e/ou violência, seja física, verbal ou psicológica, realizada com frequência." (1º parágrafo)
- C) "Aproximar as famílias dos envolvidos e dialogar com os alunos contribui para a criação de um espaço aberto e acolhedor." (3º parágrafo)
- D) "Recentemente, os episódios de ataques e agressividade em colégios vêm alertando a urgência em se debater sobre *bullying* e violência na comunidade escolar." (1º parágrafo)

ATIVIDADE 8

D032_P Identificar a tese de um texto.

A ideia defendida pela autora desse texto é que

- A) nem todas as situações de violência são consideradas *bullying*.
- B) o número de casos de agressão em escolas é muito preocupante.
- C) o *bullying* deve ser combatido com diálogo, acolhimento e educação.
- D) a escola precisa chamar a família em todas as situações de conflito.

ATIVIDADE 9

D060_P Reconhecer diferentes estratégias de argumentação.

Qual o tipo de argumento a autora desse texto utiliza no segundo parágrafo?

- A) Experiência pessoal.
- B) Dados estatísticos.
- C) Apelo emocional.
- D) Opinião de especialista.

ATIVIDADE 10

D055_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Com base na leitura do texto, explique outro argumento usado para defender a ideia principal. Use trechos do texto ou suas próprias palavras.

Para Saber Mais



✓ Livro Didático “Teláris Essencial - Português”, PNLD 2022 do Ensino Fundamental Anos Finais.

Pdf do arquivo disponível em:

<https://www.edocente.com.br/pnld/obra/telaris-essencial-lingua-portuguesa-8o-ano-objeto-1-pnld-2024-anos-finais-ensino-fundamental/>

Conteúdo e atividades - Artigo de opinião: pp. 302-311 (no pdf).



Assista ao vídeo *Artigo de Opinião: Características e Estrutura Essencial*:

<https://www.youtube.com/watch?v=Hu1bacnXadQ>

Acesso em: 27 jul. 2026.





APRESENTAÇÃO DO TEMA

Coesão sequencial

Você já parou para pensar como as ideias de um texto se conectam umas às outras?

Na seção anterior, lemos o artigo de opinião “Combate à poluição será prioridade em saúde” e percebemos que cada argumento parecia “dar a mão” ao próximo, formando um caminho lógico até a conclusão. Esse encadeamento não acontece por acaso: é resultado da **coesão sequencial**.

A **coesão** é o conjunto de recursos que amarra as partes de um texto, fazendo com que ele seja um todo organizado, e não um amontoado de frases soltas. Ela costuma se manifestar de duas formas principais:

- **Coesão referencial:** retoma ou antecipa palavras já citadas, evitando repetições (por meio de pronomes, sinônimos, advérbios).
- **Coesão sequencial:** faz o texto avançar, encadeando ideias e estabelecendo relações de sentido (causa, oposição, conclusão...) por meio de conectivos.

O nosso foco é a coesão sequencial, aquela que dá continuidade e progressão ao texto. É como se fosse a “cola” que une um parágrafo a outro e garante que o leitor acompanhe o raciocínio do autor do começo ao fim.

O QUE É COESÃO SEQUENCIAL?

É o que faz o texto avançar: ela liga orações, períodos e parágrafos por meio de conectivos (como **e, mas, porque, portanto, se, quando** etc.), dando continuidade e progressão às ideias. Sem ela, o texto vira um monte de frases soltas!





PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Garante a **continuidade** e a progressão das ideias;
- Utiliza **conectivos** (conjunções, advérbios, locuções e preposições) como elos;
- Estabelece **relações de sentido** entre as partes (causa, oposição, conclusão etc.);
- Organiza a sequência **temporal, espacial e lógica** dos fatos e argumentos;
- É **essencial no texto argumentativo**, como o artigo de opinião.

Sem coesão sequencial, o texto “trava”: as ideias ficam soltas e o leitor se perde.
Com os conectivos certos, o raciocínio flui e o argumento convence.



AS RELAÇÕES LÓGICO-DISCURSIVAS

Cada conectivo carrega um **sentido**. Ao escolher um em vez de outro, o autor define a **relação lógico-discursiva** entre as ideias. Veja três trechos do artigo de opinião já estudado:

“**De acordo com** a OMS, cerca de 90% da população do planeta vivem em locais com a qualidade do ar abaixo do recomendado.”

“Já tivemos uma grande evolução, **mas** ainda temos muita oportunidade para melhorar.”

“**Graças ao** etanol, a maior metrópole da América do Sul, São Paulo, tem registrado ar mais limpo.”

OBSERVE:

DE ACORDO COM indica conformidade (autoridade/fonte);

MAS introduz uma oposição;

GRAÇAS AO expressa causa.



PRINCIPAIS RELAÇÕES E SEUS CONECTIVOS

+ Adição

Soma ideias na mesma direção: **e, além disso, não só... mas também**

Ex.: a poluição adoece as pessoas **e** aquece o planeta.

↗ Causa

Aponta o motivo: **porque, pois, já que, uma vez que, visto que**

Ex.: vidas seriam salvas, **pois** o ar estaria mais limpo.

✓ Conclusão

Fecha o raciocínio: **portanto, logo, enfim, em suma, dessa forma**

Ex.: **portanto**, usar biocombustíveis salva vidas.

🎯 Finalidade

Indica o objetivo: **para que, a fim de que, com o intuito de**

Ex.: reduzimos emissões **para que** haja menos doenças.

🕒 Tempo

Situa no tempo: **quando, enquanto, antes, depois, logo que**

Ex.: **quando** os carros flex chegaram, a poluição caiu.

↔ Oposição / Contraste

Contrapõe ideias: **mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto**

Ex.: já melhoramos, **mas** ainda há muito a fazer.

↘ Consequência

Mostra o efeito: **por isso, assim, de modo que, tanto que**

Ex.: o ar melhorou, **por isso** houve menos internações.

⚖️ Condição

Impõe uma hipótese: **se, caso, contanto que, desde que**

Ex.: **se** trocássemos a gasolina por etanol, o ar seria mais limpo.

💬 Explicação / Exemplo

Esclarece ou ilustra: **isto é, ou seja, por exemplo**

Ex.: biocombustíveis, **por exemplo**, o etanol e o biodiesel.

⚖️ Comparação / Conformidade

Compara ou cita a fonte: **como, assim como, conforme, segundo, de acordo com**

Ex.: **segundo** a OMS, o ar mata milhões por ano.



Dica
do
Duro

Ao encontrar um conectivo, pergunte-se:

“Que relação ele cria entre as ideias?”



OS RECURSOS COESIVOS E A CONTINUIDADE DO TEXTO

Os recursos coesivos são as “pontes” que ligam uma parte do texto à outra. Eles garantem a continuidade: o leitor termina uma ideia e já é conduzido à seguinte sem “buracos” no raciocínio.

No artigo de opinião, essa continuidade é fundamental, porque faz as ideias avançarem de forma lógica, do posicionamento inicial aos argumentos e ao encerramento.





Leia os trechos do artigo de opinião para responder às questões 1 a 3.

ACABOU O SONHO DO HEXA: QUE VENHA A COPA DAS MULHERES DE 2027

1 A passagem de uma Copa à outra permite pensar o futebol para além do resultado imediato. A edição masculina de 2026 mostrou, mais uma vez, que o futebol se tornou um espaço de disputas globais sobre identidade nacional, migração, geopolítica, direitos humanos, mercado e governança. Já a Copa Feminina de 2027 coloca outro problema no centro do debate: como transformar visibilidade esportiva em mudança institucional duradoura?

5 Essa pergunta é importante porque a história do futebol feminino no Brasil não pode ser narrada como uma evolução linear. Durante parte significativa do século 20, as mulheres foram proibidas de praticar futebol oficialmente. Mesmo após o fim da proibição, a modalidade permaneceu submetida à precariedade de campeonatos, à escassez de investimento e à baixa cobertura midiática.

10 Nas últimas décadas, houve avanços importantes. A ampliação das competições, a presença maior na televisão e nas plataformas digitais, a exigência de equipes femininas por clubes profissionais e o crescimento da audiência internacional indicam uma mudança real.

15 No entanto, essa mudança ainda ocorre de forma desigual.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Acabou o sonho do hexa: que venha a Copa das mulheres de 2027. **Jornal da USP**, São Paulo, 6 jul. 2026. Seção Artigos (Opinião). Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/acabou-o-sonho-do-hexa-que-venha-a-copa-das-mulheres-de-2027/>. Acesso em: 9 jul. 2026. Reprodução livre mediante citação (Política de uso do Jornal da USP).

ATIVIDADE 1

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

No trecho “Nas últimas décadas, houve avanços importantes. [...] No entanto, essa mudança ainda ocorre de forma desigual”, explique qual é a relação lógico-discursiva estabelecida pelo conectivo “No entanto” e o que ela revela sobre o posicionamento do autor.

ATIVIDADE 2

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

No trecho “Essa pergunta é importante porque a história do futebol feminino no Brasil não pode ser narrada como uma evolução linear”, o conectivo porque estabelece uma relação de

- A) oposição, pois apresenta um contraste com a ideia anterior.
- B) causa, pois explica o motivo que justifica a ideia anterior.
- C) tempo, pois marca o momento em que o fato ocorre.
- D) finalidade, pois indica o objetivo da narração.



ATIVIDADE 3

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

No trecho “Mesmo após o fim da proibição, a modalidade permaneceu submetida à precariedade de campeonatos [...]”, a expressão “mesmo após” estabelece uma relação de

- A) causa, pois apresenta um fato responsável pela permanência das dificuldades enfrentadas nos campeonatos.
- B) concessão, pois admite um fato (o fim da proibição) que não impediu a permanência das dificuldades.
- C) adição, pois acrescenta um fato à informação anterior, mantendo a mesma orientação argumentativa.
- D) comparação, pois aproxima dois fatos semelhantes, estabelecendo entre eles uma relação de equivalência.

Leia os trechos do artigo de opinião para responder às questões 4 a 6

EMIÇÃO GLOBAL DE GASES POR INCÊNDIOS É A MENOR EM 24 ANOS

De acordo com os dados do Sistema Global de Assimilação de Incêndios (GFAS, na sigla em inglês), a queda nas emissões tem sido impulsionada pela redução dos incêndios sazonais na África tropical. Desde o início do ano, a África registrou aproximadamente 154 megatoneladas de carbono, enquanto no mesmo período de 2025 foram 213 megatoneladas de carbono. A Ásia reduziu as emissões de 164 para 113 megatoneladas de carbono.

Embora a América do Sul historicamente emita menos que esses continentes, as emissões diminuíram ainda mais, passando de 40,9 para 38,8 megatoneladas de carbono.

SINIMBÚ, Fabíola. Copernicus: emissão global de gases por incêndios é a menor em 24 anos. **Agência Brasil** (EBC), Brasília, 6 jul. 2026. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2026-07/copernicus-emissao-global-de-gases-por-incendios-e-menor-em-24-anos>. Acesso em: 9 jul. 2026.

ATIVIDADE 4

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

No trecho “Embora a América do Sul historicamente emita menos que esses continentes...”, a expressão esses continentes retoma quais termos citados antes? Explique como esse recurso coesivo contribui para a continuidade do texto.



ATIVIDADE 5

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

O conectivo “Embora”, em “Embora a América do Sul historicamente emita menos [...], as emissões diminuíram ainda mais”, liga as partes do texto estabelecendo uma relação de

- A) adição, pois soma dois dados na mesma direção.
- B) causa, pois apresenta o motivo da queda das emissões.
- C) finalidade, pois indica o objetivo da redução.
- D) concessão, pois admite um fato que não impede o outro.

ATIVIDADE 6

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

A expressão “De acordo com os dados do [...].(GFAS)” contribui para a continuidade do texto porque

- A) indica a fonte consultada, conferindo sustentação à informação apresentada no trecho.
- B) introduz uma oposição, contrariando a informação anteriormente apresentada no texto.
- C) estabelece uma condição necessária para que o fato mencionado possa ocorrer.
- D) delimita uma circunstância temporal em que os acontecimentos foram registrados.

Para Saber Mais



Acesse o jogo Coesão sequencial:
<https://wordwall.net/pt/resource/32417810/coes%C3%A3o-sequencial>.
Acesso em: 27 jul. 2026.





APRESENTAÇÃO DO TEMA



Romance infantojuvenil

A ordem dos acontecimentos em uma história nem sempre é tão certinha. No romance infantojuvenil, por ser uma história mais longa, a ação crescente – que aumenta a tensão antes do clímax – e a ação decrescente – que mostra as consequências depois do clímax – ganham destaque, tornando a leitura ainda mais envolvente. Agora, que tal explorar os aspectos do romance para entender melhor como tudo se encaixa?

De olho no gênero textual

Estrutura narrativa



Segue a estrutura clássica do enredo, com introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Narrativas longas



Apresenta histórias mais extensas em comparação ao conto.

Uso do narrador



A história pode ser contada de diferentes formas, como por um narrador que sabe tudo (onisciente), um que observa os acontecimentos ou até mesmo um dos personagens.

Maior número de personagens



Comparado a outros gêneros, como conto e crônica, envolve mais personagens.

Possibilidade de múltiplas tramas



O romance pode apresentar mais de uma situação desenvolvida ao longo da história.

Conflitos desenvolvidos



Trabalha com conflitos mais aprofundados.





Hora da leitura

O romance apresenta narrativas longas, repletas de personagens e conflitos envolventes. Para continuar nossa viagem pelo universo da literatura infantojuvenil, leremos trechos de uma obra, analisando os elementos narrativos estudados nas últimas semanas. Você está pronto para embarcar no planeta encantador de **O Pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França**?

O Pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França

O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, passou a ser considerado de domínio público em 2015 e, desde então, tem sido objeto de diversas releituras.

Disponível em:
<https://hypo negro.com/2022/11/2/O-o-pequeno-principe-preto-analise/>. Acesso em: 29 mar. 2025.



Sinopse: no minúsculo planeta onde vive, o Pequeno Príncipe Preto tem como única companhia uma árvore Baobá. Durante as ventanias, ele viaja por diferentes planetas, espalhando amor e empatia. Originalmente uma peça infantil, a história ganha forma de conto pelas mãos de Rodrigo França, trazendo uma mensagem sobre identidade, pertencimento e a importância dos laços de afeto.



Capítulo: O PLANETA DO PEQUENO PRÍNCIPE PRETO

*Em um minúsculo planeta mora um menino preto com uma árvore **Baobá**. O menino gosta muito de regar a Baobá, que é sua única companhia.*

— Vocês só estão me ouvindo, mas não conseguem me ver. Estou atrás do tronco de uma árvore, da Baobá. É uma árvore linda, imensa, gigante. Estou de braços abertos tentando envolvê-la, mas não consigo. Precisaria de duas, três, quatro... De muita gente. Abraçar a Baobá é uma troca de força, de energia. Sabe quando a bateria está fraca? Então, eu venho aqui e recarrego.

Ah, já ia esquecendo: eu sou o Príncipe deste planeta. A Baobá disse que sou o Pequeno Príncipe. Ela é a Grande Princesa.

Este planeta é tão pequeno que só cabemos nós dois aqui. Em breve seremos três. Comparado a um planeta chamado Terra, aqui é tão pequeno que parece um grão de areia. Existem outros planetas espalhados por esse infinito Universo. Conheço alguns, mas meu sonho é conhecer todos, um a um. Sabem quem mora nesses lugares e o que fazem. Enquanto faço isso, deixo a semente da Baobá, porque quero espalhar por aí o que tenho de mais precioso: ela e o **UBUNTU**.

Foi uma promessa que fiz para a Baobá. Mas, para sair daqui, preciso aproveitar as ventanias, que só aparecem de vez em quando. Então, quando elas aparecem, eu saio voando, voando.

[...]

Devo tanto à Baobá, sabe? Sabedoria é comida que nos alimenta. Existe uma coisa chamada ancestralidade. Antes dessa árvore, existiu outra árvore, antes existiu outra árvore, e mais outra, outra e outra... Antes de mim vieram os meus pais, os meus avós, os meus bisavós, os meus tataravós, os meus ta-ta-taravós... Todos eram reis, rainhas.

Como pode existir o hoje, o agora, se você não conhece o seu passado, a sua origem, as suas características? É assim que a gente conhece a nossa ancestralidade. Isso é sabedoria e **ancestralidade**.

A minha pele é da cor desse solo. Quando eu rego fica mais escuro, cor de chocolate, de café quentinho. As cores são diferentes, iguais aos lápis de cor. Tem gente que fala que existe um lápis "cor de pele". Como assim? A pele pode ter tantos tons...

Continua na próxima página



Eu sou negro! Um pouco mais claro que alguns negros e um pouco mais escuro que outros. É como a cor verde... Tem o verde-escuro e o verde-claro, mas nenhum dos dois deixa de ser verde. Eu gosto muito da minha cor e dos meus traços.

Minha boca é grande e carnuda.

Olhe o meu sorriso, como é simpático e bonito!

Eu tenho nariz de batata. Eu adoro batata e adoro meu nariz.

Meus olhos são escuros como a noite. Também existem olhos claros, mas gosto dos meus olhos como eles são. Porque são meus.

Meu cabelo não é ruim. Ele não fala mal de ninguém. Antes eu cortava meu cabelo bem baixinho, mas agora estou deixando crescer. Quero que fique para cima igual aos galhos da Baobá. Vai crescer, crescer, crescer... Vai ficar forte, brilhoso, volumoso. Olhe para o céu! Ele será o limite.

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira – 1ª edição, 2020, 32 p.

GLOSSÁRIO

ancestralidade: o que se recebeu das gerações anteriores; hereditariedade.

Baobá: na obra, a árvore Baobá representa a riqueza das tradições africanas, mãe do mundo. Ela é originária da África, com troncos muito grossos, considerada uma das árvores mais notáveis do mundo e é símbolo da vida. Veja uma imagem da árvore ao lado.

Ubuntu: faz referência ao sentimento de coletividade, de uma "humanidade para com os outros".



Disponível em: <https://quatrocinco.com.br/resenha/s/infantojuvenil/as-sementes-da-baoba/>. Acesso em: 29 mar. 2025.



Disponível em: <https://terreirodegrios.wordpress.com/tag/baoba/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

Fonte: licença Creative Commons.



Sobre o autor Rodrigo França

O carioca Rodrigo França é dramaturgo, ator, diretor, sociólogo e filósofo. Responsável pela dramaturgia e direção do espetáculo infantojuvenil "O pequeno príncipe preto", que discute os estereótipos associados à representação dos negros como heróis infantis. França já participou de mais de 50 espetáculos.

Disponível em: https://www.editoraagir.com.br/marca/rodrigo-franca.html?srsId=AfmBOoqxAt51EavC4rkfqyeIA_wCzAU95Aw8EhANUbq5YgQBwIVf-tcu. Acesso em: 25 mar. 2025.

Análise

A narrativa de **O Pequeno Príncipe Preto** celebra a cultura afro-brasileira e ressalta a importância de valorizar nossas raízes. A convivência do protagonista com a Baobá e suas reflexões sobre ancestralidade o ajudam a compreender sua identidade. Além disso, a obra aborda temas como a cor da pele, a representatividade e o orgulho de ser quem somos. O príncipe questiona padrões impostos pela sociedade, reafirmando sua identidade e promovendo a diversidade.

No que se refere aos elementos da narrativa, veja como aparecem nos trechos lidos:

Narrador

A história é narrada em **primeira pessoa**, o que nos permite conhecer de forma mais íntima os pensamentos e sentimentos do protagonista.

Personagens

Nos trechos selecionados, que são do primeiro capítulo, os únicos personagens são o Pequeno Príncipe Preto e a árvore Baobá.

Tempo

No presente, o protagonista refletindo sobre sua vida atual e as lições aprendidas com a Baobá. O tempo presente se mistura com o passado através das lembranças e reflexões sobre seus ancestrais.

Espaço

No capítulo inicial, o cenário (**espaço**) ainda é o pequeno planeta onde o príncipe vive, um lugar simples, mas com uma conexão simbólica profunda com o universo e suas raízes.



Leia o texto abaixo e responda.

UM BOM SUJEITO

Antônio Carlos Oliviera

- 01 [...] Foram cinco tardes de muito estudo. E Reinaldo tinha um objetivo a atingir. Por isso, tratou de prestar atenção às lições de Ricardo e raciocinar. Resultado: aprendeu direitinho o que queria.
- Hoje, vou dar um show! – garantiu a uma colega, no início da aula, alguns dias depois.
- 05 Era só esperar a professora chamá-lo, pensou. Vinte minutos passados, bateu a impaciência. Será que a professora tinha esquecido dele? No quadro-negro, outro menino tinha acabado de grifar os sujeitos das orações que Márcia pedira.
- Parabéns! – a professora cumprimentou os acertos.
- Reinaldo levantou a mão. Olhava para a primeira oração escrita no quadro. Ela era: O
- 10 time da escola venceu os visitantes por dois a zero.
- O sujeito da oração, O time da escola, tinha sido sublinhado.
- Só pra confirmar, professora... – Reinaldo esclareceu o motivo do aparte. – Time é o núcleo do sujeito?
- Exatamente – concordou Márcia.
- 15 – Eu sabia! – exclamou o garoto, para marcar que sabia mesmo.
- Algumas caras de espanto, outras de gozação se viraram para ele. Com o canto do olho, Reinaldo pescou o olhar que lhe interessava. Parece que Valéria tinha gostado da exibição.
- Eduardo não gostou nem um pouco. Resolveu se intrometer, falando com a professora.
- 20 – Esse negócio de núcleo do sujeito a gente ainda não aprendeu – disse, numa queixa.
- Gol contra. Reinaldo aproveitou e continuou o show. Falou de peito cheio para os colegas:
- O núcleo é a palavra central do sujeito. A mais importante de todas que fazem parte do sujeito. No caso, trata-se de time. Time é o elemento principal. O vencedor dos
- 25 visitantes.
- E se voltou para Valéria, lembrando:
- Com a modesta participação dos meus passes para o Chico.
- A classe estava de queixo caído. Será que Reinaldo tinha tomado chá de enciclopédia? Até Márcia estava calada. Como todas as atenções continuassem nele, Reinaldo soltou
- 30 mais um exemplo:
- Naquela outra oração, A professora de Matemática não veio hoje, professora é o núcleo do sujeito. É a palavra que exerce o papel central.
- Como é que dá para garantir isso? – perguntou a Regininha, lá no fundo da classe. Reinaldo não vacilou:
- 35 – Se a gente tirar a palavra professora, a oração fica até sem sentido.
- A... de Matemática não veio hoje – repetiu a Regininha em voz alta.
- Fica sem sentido mesmo! – concordou Valéria.
- Amigo de Eduardo, Filipe sussurrou alguma coisa em seu ouvido. O garoto levantou a cabeça.



- 40 Seus olhos brilharam.
- E você sabe dizer, Reinaldo, se esse sujeito é simples ou composto? – perguntou Eduardo, certo de que colocava o colega contra a parede.
 - Quero ver ele sair dessa – comentou Filipe, apertando a mão do amigo.
- Muita gente ficou de orelha em pé para escutar a resposta. Márcia ainda não ensinara a
- 45 classificação do sujeito. Para a maioria da turma, esse assunto não podia ser coisa fácil.
- É sujeito simples – Reinaldo respondeu, superior. – Só tem um núcleo, professora. Aliás, como eu já disse.
- Todo mundo se voltou para Márcia, esperando a confirmação.
- Muito bem, Reinaldo! – a professora estava mesmo surpresa. – Continue assim.
- 50 A essa altura, o garoto queria mesmo esbanjar.
- Aí no quadro, só tem uma oração com sujeito composto. É: Meu irmão e a prima de Maria foram ao cinema – Reinaldo foi em frente. – Dá licença, Márcia?
- Chegou até o quadro, grifando as palavras irmão e prima.
- Estas são palavras principais do sujeito, são seus núcleos. Quando o sujeito de uma
- 55 oração tem mais de um núcleo, ele é um sujeito composto. Certo, professora?
- Certíssimo!
- O sinal tocou. A confusão da saída começou. Reinaldo largou o giz. Foi buscar o material na sua carteira. Antes parou ao lado de Valéria. Respirou fundo.
- Não era má ideia um cineminha hoje à tarde... – convidou.
- 60 – Se a minha mãe deixar – a menina sorriu. – Me telefona...
- Na volta para casa, Teleco estranhou o silêncio de Eduardo.
- O que é que está acontecendo com você? – quis saber curioso.
 - Não dá pra explicar – resmungou Eduardo, carrancudo. – Na sua idade, você não vai entender.
- 65 A diferença de idade dos dois era pequena. Mas Eduardo a usava, quando queria evitar que Teleco se intrometesse nas suas coisas. O irmão menor ficava bravo:
- Deixa de ser crica...
- Eduardo precisava desabafar:
- É a Valéria, você sabe... – falou vagamente.
- 70 – Se soubesse não tava perguntando... – retrucou Teleco, impaciente.

Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2021/04/romance-infantojuvenil-fragmento-um-bom.html>. Acesso em: 06 jul. 2026.

ATIVIDADE 1

D028_P Reconhecer o assunto de um texto lido.

Após a leitura atenta do texto "Um bom sujeito", explique qual é o assunto principal da história, com foco no que realmente motiva as ações de Reinaldo para além das aulas de gramática.



ATIVIDADE 2

D028_P Reconhecer o assunto de um texto lido.

O título do texto, "Um bom sujeito", faz um trocadilho inteligente com o assunto central da história. Com base nos acontecimentos do conto, explique o duplo sentido desse título, relacionando-o ao tema principal.

ATIVIDADE 3

D028_P Reconhecer o assunto de um texto lido.

O assunto principal que move o enredo do texto "Um bom sujeito" é

- A) a rivalidade no futebol entre Reinaldo e Eduardo durante o campeonato da escola.
- B) o esforço de Reinaldo em estudar gramática para impressionar uma colega e superar a provocação de um rival.
- C) a dificuldade da professora Márcia em explicar a matéria de análise sintática para a turma do 8º ano.
- D) o desentendimento familiar entre os irmãos Eduardo e Teleco no caminho de volta para casa.



Leia o texto abaixo e responda.

A BOLSA AMARELA

Lygia Bojunga Nunes

- 01 Meu irmão chegou em casa com um embrulhão. Gritou da porta:
– Pacote da tia Brunilda!
Todo mundo correu, minha irmã falou:
– Olha como vem coisa.
- 05 Rebentaram o barbante, rasgaram o papel, tudo se espalhou na mesa. Aí foi aquela confusão:
– O vestido vermelho é meu.
– Ih, que colar bacana! Vai combinar com o meu suéter.
– Vê se veio alguma camisa do tio Júlio pra mim.
- 10 – Que sapato alinhado, tá com jeito de ser meu número.
Eu fico boba de ver como a tia Brunilda compra roupa. Compra e enjoa. Enjoa de tudo: vestido, bolsa, sapato, blusa. Usa três, quatro vezes e pronto: enjoa. Outro dia eu perguntei:
– Se ela enjoa tão depressa, pra que ela compra tanto? É pra poder enjoar mais?
- 15 Ninguém me deu bola. Fiquei pensando no tio Júlio. Meu pai diz que ele dá um duro danado pra ganhar o dinheiro que ele ganha. Se eu fosse ele, eu ficava pra morrer de ver a tia Brunilda gastar o dinheiro numas coisas que ela enjoa logo. Mas ele não fica. Eu acho isso tão esquisito!
[...]
- 20 Não parava de sair coisa do pacote. Minha mãe falou:
– Toma, Raquel, fica pra você.
Era a bolsa.
A bolsa por fora:
Era amarela. Achei isso genial: pra mim amarelo é a cor mais bonita que existe. Mas
- 25 não era um amarelo sempre igual: às vezes era forte, mas depois ficava fraco; não sei se porque ele já tinha desbotado um pouco, ou porque já nasceu assim mesmo, resolvendo que ser sempre igual é muito chato.
Ela era grande; tinha até mais tamanho de sacola do que de bolsa. Mas vai ver ela era que nem eu: achava que ser pequena não dá pé.
- 30 [...]
Comecei a pensar em tudo que eu ia esconder na bolsa amarela.
Puxa vida, tava até parecendo o quintal da minha casa, com tanto esconderijo bom, que fecha, que estica, que é pequeno, que é grande. E tinha uma vantagem: a bolsa eu podia levar sempre a tiracolo, o quintal não.

Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2024/06/conto-bolsa-amarela-fragmento-lygia.html>. Acesso em: 07 jul. 2026.



ATIVIDADE 4

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

No fragmento de A Bolsa Amarela, a narrativa começa com uma situação de agitação familiar provocada pela chegada de um "embrulhão" cheio de presentes enviados pela tia Brunilda. No entanto, à medida que o texto avança, o foco da narrativa muda com a entrada de um objeto específico.

Com base nessa leitura, responda:

O conflito gerador é o acontecimento responsável por quebrar a calma inicial, modificar o rumo das ações e motivar os pensamentos ou atitudes dos personagens. No contexto desse fragmento, qual evento ou ação funciona como o conflito gerador que muda os planos da protagonista?

Leia o texto abaixo.

MENTIRAS DE TODO JEITO

01 O Barão levantou um pouco mais a lanterna, iluminando melhor a menina, e falou, bem alto:

— Queridas Mentiras, quero apresentar uma nova Mentira que foi inventada ainda agorinha. O nome dela é Alice. A Mentira Alice, que é bem bonitinha, não deve prejudicar 05 ninguém.

As gentes, as gentinhas e as gentonas já estavam por ali mesmo e não faziam outra coisa senão examinar a recém-chegada. E a recém-chegada pôs-se a observar atentamente aquele povo tão estranho: havia uns feiosos, barbudos, e outros até pareciam pessoas comuns. Havia alguns bonitinhos, como um bebê de pernas curtinhas 10 que era a cara do Juninho, se o Juninho ainda fosse um bebezinho.

— Mas, Barão Mimi, mentira é coisa feia. Aqui tem umas que não são lá essas belezas, mas mentira tem de ser muito pior que isso. Por que vocês não são tão feios como as mentiras devem ser? – perguntou a menina.

— Ora, Alice! Quando eu estava lutando na Guerra da Crimeia e os russos avançavam 15 com seus canhões, eu... “Ai, ai, ai!”

— Diga a mentira, toda a mentira, somente a mentira, nada mais que a mentira. Imediatamente, o Barão mudou o assunto:

— Como eu ia dizendo, não são todas as mentiras que são feias. Ah, não! Depende da mentira – e o Barão apontou um deles, com cara de **gaiato**. – Examine, por exemplo, 20 nosso amigo ali.



— Aquele que não para de rir? Quem é ele?

— É o Primeiro de Abril. Vive fazendo brincadeiras, mas tudo coisa pequena, sem má intenção nenhuma. É parente da Potoca, aquela ali, miudinha, que só pretende divertir.

— E aquele ali, com cara de bobo?

25 — Aquele é o Engano. É parente da Bobagem. Gente boa, que não faz mal a ninguém. É como o Mal-Entendido, que, no fundo, não passa de um distraído.

A atenção de Alice foi atraída por uma outra, uma mulherzinha que batia com a palma da mão na testa a toda hora.

30 — Estranhou essa? – riu-se o Barão. – Essa é a Gafe. É casada com o Fora. Nem são bem mentiras. A Gafe, por exemplo, é sobrinha do Engano. Todos uns bobalhões!

Havia duas mentiras ridículas, com línguas compridas, que não paravam de cochichar uma no ouvido da outra. O Barão apresentou-as, com um sorriso:

— Essas são quase gêmeas. Uma é a Fofoca e a outra é o Fuxico. São quase iguais, mas têm de tomar cuidado...

35 — Por que cuidado?

— Porque, se exagerarem nas fofocas e nos fuxicos, elas podem virar uma mentira muito perigosa... Bom, mais tarde você vai ficar sabendo. [...]

BANDEIRA, Pedro. **Alice no País da mentira**. 1. ed. São Paulo: Pitanguá, 2018. p. 27-30.

GLOSSÁRIO

gaiato: brincalhão, quem gosta de fazer muitas brincadeiras, divertido, alegre.

ATIVIDADE 5

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Nesse trecho, o narrador da história se caracteriza por

- A) participar dos acontecimentos como o personagem principal.
- B) contar a história a partir do ponto de vista da menina Alice.
- C) observar e relatar os fatos de fora, sem participar da cena.
- D) ser o Barão que acompanha Alice ao longo da história.



A ILHA PERDIDA



01 Na fazenda do padrinho, perto de Taubaté, onde Vera e Lúcia gostavam de passar as férias, corre o rio Paraíba. Rio imenso, silencioso e de águas barrentas. Ao atravessar a fazenda ele fazia uma grande curva para a direita e desaparecia atrás da mata. Mas, subindo-se ao morro mais alto da fazenda, tornava-se a avistá-lo a uns
05 dois quilômetros de distância e nesse lugar, bem no meio do rio, via-se uma ilha que na fazenda chamavam de «Ilha Perdida». Solitária e verdejante parecia mesmo perdida entre as águas volumosas.

Quico e Oscar, os dois filhos do padrinho, ficavam horas inteiras sentados no alto do morro e conversando a respeito da ilha. Quem viveria lá? Seria habitada? Teria
10 algum bicho escondido na mata? Assim à distância, parecia cheia de mistérios, sob as copas altíssimas das árvores; e as árvores eram tão juntas umas das outras, que davam a impressão de que não se poderia caminhar entre elas. Oscar suspirava e dizia:

— Se algum dia eu puder ver a ilha de perto, vou mesmo.

15 Quico perguntava.

— Não tem medo? E se tiver alguma onça morando lá?

— Onça? Não pode ter. Como é que onça vai parar lá no meio do rio?

— Nadando. Ouvi dizer que onça nada muito bem.

Oscar respondia, pensativo:

20 — Pode ser. Todos os bichos sabem nadar, só a gente precisa aprender; mas eu queria ver o que há na ilha. Falam tanta coisa...

E ficavam olhando a ilha perdida. Se falavam com o pai, este prometia:

— Quando forem mais velhos, faremos uma excursão à ilha. Arranjaremos canoas apropriadas e iremos até lá.

25 Os dois meninos chegavam muitas vezes a sonhar com a ilha.

Por ocasião de umas férias, justamente em fins de novembro, chegaram à fazenda Henrique e Eduardo, os dois primos mais velhos de Oscar e Quico.

30 Eram dois meninos de doze e quatorze anos, fortes e valentes. Montavam muito bem e sabiam nadar. Logo nos primeiros dias, percorreram sozinhos grande parte da fazenda; subiram e desceram morros, andaram por toda parte e ao verem o riozinho, onde Vera e Lúcia tinham ido pescar uma vez com padrinho, apelidaram-no de «filhote do Paraíba».

Madrinha avisava:

35 — Vocês não devem andar tão longe de casa; de repente não sabem mais voltar e perdem-se por aí.

Eles riam-se e diziam que não havia perigo; continuavam a dar grandes passeios, e quando ouviam o sino dar badaladas, tratavam de voltar depressa.



40

No terraço da casa havia um grande sino que padrinho costumava tocar todas as manhãs; dizia que era para acordar os dorminhocos, mas quando Henrique e Eduardo demoravam um pouco mais nas caminhadas, padrinho tocava três badaladas, conforme haviam combinado, e eles já sabiam que deviam regressar. Uma tarde os quatro meninos ficaram no alto do morro olhando a «ilha perdida».

45

Como seria bom se tivessem uma canoa e pudessem ir ver o que havia na ilha. Eduardo, de espírito mais prático, foi logo dizendo:

— Que pode haver lá? Árvores, cipós, ninhos de passarinhos...

Henrique, com a mão no queixo, olhava pensativo em direção da ilha. Depois disse:

— Vou ver se arranjo uma canoa por aí, nem que seja emprestada ou alugada. Impossível que ninguém tenha uma canoa; eu sei remar, aprendi em Santo Amaro com uns primos.

50

Os olhos de Quico brilharam de contentamento:

— Você sabe mesmo remar?

Oscar disse uma frase que esfriou o entusiasmo de todos:

— Nem pensem nisso, papai não deixa. Já pedi muitas vezes e ele não deixa.

Continuaram a olhar o rio. Henrique perguntou:

55

— Por que chamam de Ilha Perdida? Quico explicou:

— Ninguém sabe direito. **Decerto** porque parece mesmo perdida no meio do rio. Quando viemos para cá, já a chamavam assim. O Bento disse uma vez que morava gente lá, mas não acredito. Acho que é boato, mas os moradores daqui dizem isso.

Os primos ficaram mais interessados:

60

— Quem mora lá? Será possível? Chame o Bento para perguntar.

Bento era o filho da cozinheira Eufrosina. Quico e Oscar começaram a gritar com toda a força:

— Bento! Oh! Bento! Vem cá!

Ouviram uma voz lá embaixo do morro respondendo:

65

— Já vou!

Bento estava recolhendo os bezerrinhos do pasto; quando acabou o serviço, subiu o morro bem devagar, cansado, **suarento** e mastigando um capim. Encontrou os quatro meninos sentados no chão e conversando a respeito do rio. Henrique perguntou:

70

— Bento, você sabe se mora gente naquela ilha? Bento olhou em direção da ilha e coçou a testa:

— Há muito tempo ouvi dizer que morava lá um homem ruim, mas nunca vi nada, não sei se é verdade.

Eduardo levantou-se e chegou mais perto de Bento:

75

— Você nunca viu mesmo nada? Nem um sinal de que há gente lá?

Bento hesitou, olhou o chão, tirou o capinzinho da boca e falou:

— Pra dizer a verdade, um dia eu vi uma coisa lá... [...]



DUPRÉ, Maria José. **A ilha perdida**. 41. ed. São Paulo: Ática, 2015. p. 09-12.

Glossário

decerto: certamente.

suarento: que tem suor.



ATIVIDADE 6

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Nesse texto, qual é o conflito gerador do enredo?

- A) O boato antigo de que um homem muito ruim vivia escondido na ilha.
- B) O som do sino tocado pelo padrinho para avisar a hora de voltar para casa.
- C) O desejo dos jovens de conseguirem um barco para explorar a misteriosa ilha.
- D) O medo dos meninos de se perderem na mata da fazenda durante os passeios.

ATIVIDADE 7

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Nesse texto, qual trecho mostra o narrador em terceira pessoa, que observa os personagens?

- A) “Encontrou os quatro meninos sentados no chão e conversando a respeito do rio.” (l. 67 e 68)
- B) “Quando forem mais velhos, faremos uma excursão à ilha. Arranjaremos canoas apropriadas e iremos até lá.” (l. 23 e 24)
- C) “Você sabe mesmo remar?” (l. 51)
- D) “Vou ver se arranjo uma canoa por aí, nem que seja emprestada ou alugada.” (l. 47)

Leia o trecho abaixo.

NA ILHA

01 Foi com verdadeira emoção que os dois meninos puseram pé em terra; estavam afinal na célebre ilha. Tudo fora tão fácil, pensou Eduardo, e Henrique era tão bom remador, não deviam arrepender-se da mentira pregada aos padrinhos. Que dia divertido e alegre iriam passar ali! Apressadamente tratou de auxiliar Henrique; a primeira coisa que fez ao tirar as
05 cordas foi cair dentro da água e molhar-se todo. Ficou todo enlameado, mas começou a rir dizendo que tiraria a roupa logo mais e o sol a secaria em dois minutos. Com alguma dificuldade, puxaram a canoa o mais perto possível da terra e amarraram-na a uma árvore próxima com a corda que Nhô Quim lhes havia emprestado. Eduardo lembrou-se:

— Vamos amarrar bem forte, Henrique. Se a corda arrebentar, estamos perdidos porque
10 a canoa vai por água abaixo.

Dando dois nós, Henrique respondeu:

— Você tem cada ideia... A corda não é tão velha assim, resiste perfeitamente. Veja.

Examinaram para ver se a canoa estava bem segura; tiraram o almoço e a garrafa de
15 água e puseram tudo em terra firme. Depois começaram a olhar à volta, e a caminhar explorando o terreno. Havia arbustos e moitas que eles foram cortando com a faca que haviam trazido; as árvores mais altas, já avistadas de longe, ficavam no interior da ilha.

Abriram caminho por entre as moitas e foram andando, levavam o almoço e a garrafa de
água, mas não pensavam em comer, tão entusiasmados se sentiam. Quando padrinho soubesse, havia de admirar a coragem deles; e Quico e Oscar ficariam com tanta inveja...

20 Foram andando e chegaram a uma clareira no meio da mata. Eduardo propôs:



— Vamos descansar aqui? Minha roupa está tão molhada que gruda no corpo.

Resolveram então tirar as calças e estendê-las; o sol que passava por entre os galhos era suficiente para secá-las. Assim fizeram; estenderam as calças e os paletós; depois as camisas, depois os sapatos e as meias. Enquanto esperavam que as roupas secassem, abriram o pacote do almoço e comeram a linguiça com pão e os ovos cozidos. Tomaram água. Henrique resolveu subir na árvore mais alta para ver o que se avistava lá de cima, mas desistiu a meio do tronco e desceu dizendo que preferia esperar a roupa secar; não podia subir só de cuecas porque os galhos machucavam.

Esperaram cerca de meia hora, depois vestiram as roupas ainda úmidas e continuaram a exploração. Subiram nas árvores, cortaram cipós, descobriram frutas que nunca haviam visto antes; de vez em quando, Henrique perguntava:

— Será mesmo habitada esta ilha? Vamos ver se encontramos algum sinal de gente.

— Qual o quê! respondia Eduardo. Quem há de morar aqui neste mato? Só bichos.

E trincava uma fruta entre os dentes para ver que gosto tinha; Henrique avisava:

— Não coma qualquer fruta, pode ser venenosa...

Por mais que observasse, não encontraram sinal de habitação. Depois de caminhar durante algumas horas, viram **serelepes** pulando nos galhos mais altos; os bichinhos olhavam para os dois meninos com olhos muito vivos, davam grandes pulos e desapareciam entre a folhagem. Eduardo e Henrique acharam graça e começaram a assobiar para chamar a atenção dos serelepes. Às vezes, ouviam o **ruflar** de asas sobre suas cabeças; deviam ser pássaros que, assustados com a presença dos dois, deixavam seus ninhos e voavam.

Mais adiante encontraram uma frutinha vermelha e redonda; começaram a atirá-las para cima a fim de atrair os serelepes; de vez em quando gritavam para ver o que acontecia. Não acontecia nada; parece que os bichos ficavam com medo ao ouvir os gritos e o silêncio então era profundo, nada se movia entre as folhas. Eduardo carregava a garrafa com água e os restos do almoço; encontraram uma nascente e a água era tão pura que tornaram a encher a garrafa. Quando cansaram de andar, Henrique propôs:

— Vamos voltar ao lugar onde deixamos a canoa? Acho que já é hora de voltarmos para casa.

— É pena ter de voltar, respondeu Eduardo. Está tão bonito o nosso passeio; por mim, ficaria mais tempo.

Henrique tornou a falar:

— Pode ficar tarde demais, Eduardo. Estamos longe do lugar onde desembarcamos; andamos mais de uma hora sem parar.

— Então vamos voltar. [...]

DUPRÉ, Maria José. **A ilha perdida**. 41. ed. São Paulo: Ática, 2015. p. 23-26.

Glossário

ruflar: mover-se, agitar-se.

serelepes: esquilo florestal nativo da América do Sul.





ATIVIDADE 8

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Nesse texto, as atitudes de Henrique ao alertar Eduardo sobre as frutas silvestres e sobre o horário de retorno mostram que ele é um personagem

- A) ansioso para voltar e encontrar os padrinhos.
- B) prudente e preocupado com a segurança de ambos.
- C) desinteressado pelas descobertas feitas na mata.
- D) irritado com o ritmo mais lento do primo.

ATIVIDADE 9

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

O narrador desse texto

- A) conta a história que ficou sabendo de outro personagem.
- B) narra os acontecimentos sem participar ativamente deles.
- C) conversa com o leitor ao longo da narrativa.
- D) é o personagem principal da história.

ATIVIDADE 10

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Nesse texto, as atitudes de Eduardo e Henrique ao explorarem a ilha mostram que ambos os personagens são

- A) corajosos e entusiasmados, movidos pela curiosidade de descobrir o local.
- B) cautelosos e preocupados, planejando cada passo com medo de se perderem.
- C) desinteressados e cansados, preferindo voltar logo para a segurança da fazenda.
- D) imprudentes e teimosos, ignorando os perigos de comer alimentos venenosos.

Para Saber Mais



✓ Livro Didático “Trajetórias, Língua Portuguesa, 7º ano”, PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em:
https://issuu.com/editoraftd/docs/immp0000070002p240100200010_cara-reduz



Romance: “Leitura”, “Estudo do texto”, pp. 212-217 (no livro impresso), 278-283 (no pdf).



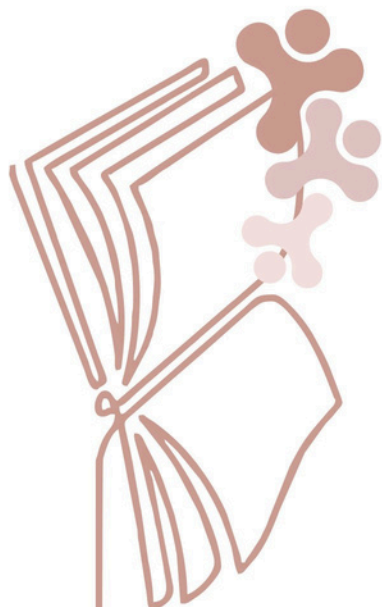
Vídeo: “O Pequeno Príncipe Preto - Era Uma Vez”

Graziela Zorzenon conta a história de “O Pequeno Príncipe Preto”, de Rodrigo França.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=aUj3j1dJ3AI>





Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa

SEDU 2026

CAPÍTULO 6

- Pronome relativo
- Miniconto



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**PEDRO
BANDEIRA**

“Quem sou eu?

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
De falar de todo mundo
Que não deve ser direito.

Aí eu fico pensando
Que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
Ou são o que elas têm?”.

Contextualização



Olá, estudante!

No **capítulo 6**, preparamos uma combinação entre histórias marcantes e estratégias de escrita que vão transformar o jeito como você lê e escreve. Veremos os seguintes assuntos:

Pronomes relativos

Sabe quando a gente lê um texto e percebe que a mesma palavra fica se repetindo sem parar, deixando a leitura chata? Para resolver isso, entram em ação os pronomes relativos (que, quem, onde, cujo, o qual).

Eles funcionam como verdadeiras pontes: resgatam o que já foi dito e conectam as frases de um jeito muito mais fluido e natural. Veremos isso acontecer na prática analisando desde um artigo sobre empreendedorismo negro até o humor inteligente de uma tirinha da Mafalda. Você vai perceber como esses recursos evitam repetições e deixam seus argumentos e redações muito mais fortes.



Minicontos

Já imaginou ler um texto bem curtinho, de poucas linhas, mas que deixa você pensando por horas? Esse é o universo do miniconto! Mesmo economizando nas palavras, esse gênero consegue entregar tudo o que uma grande história precisa: personagens marcantes, suspense e aquele desfecho surpreendente.

Nosso objetivo é que você aproveite a leitura de boas histórias e, de quebra, domine os mecanismos da língua para mandar muito bem na interpretação e na produção de textos. Pegue seu material e venha descobrir como a linguagem pode ser uma ferramenta poderosa para o seu dia a dia.

Desejamos a todos(as) um excelente estudo!!



APRESENTAÇÃO DO TEMA

Pronome relativo

Vamos falar agora sobre os **PRONOMES RELATIVOS**

Os **pronomes relativos** são palavras que retomam um termo mencionado anteriormente, estabelecendo uma conexão com outra oração. Eles servem para evitar repetições e garantir maior coesão no texto. Entre os principais pronomes relativos estão: **que, quem, onde, o qual, os quais, a qual, as quais, cujo, cujos, cuja, cujas, quanto, quantos, quantas**.



Os pronomes relativos exercem um papel fundamental na construção de um artigo de opinião, pois contribuem diretamente para a coesão e a clareza do texto. Ao evitar repetições desnecessárias e estabelecer conexões entre as ideias, eles permitem que os argumentos sejam expostos de maneira mais fluida e articulada. Em um gênero textual que exige posicionamento crítico, organização lógica e persuasão, como o artigo de opinião, o uso adequado dos pronomes relativos — como **que, quem, cujo, onde**, entre outros — garante a continuidade temática e a harmonia entre as frases. Além disso, eles ajudam o leitor a compreender com mais facilidade a relação entre os elementos do texto, o que fortalece a argumentação e contribui para a eficiência comunicativa do autor.

EXEMPLO PRÁTICO

FRASES SEPARADAS:



Essa é a lista dos documentos. Os documentos foram destruídos.

FRASE UNIFICADA COM
PRONOME RELATIVO:



Essa é a lista dos documentos que foram destruídos.

Nesse caso, a palavra "**que**" substitui "**os documentos**" e estabelece uma ligação entre as orações, por isso é chamada de pronome relativo.

Utilizar pronomes relativos ajuda a evitar repetições desnecessárias e torna o texto mais claro, fluido e coeso.





Veremos agora os **tipos de pronomes relativos** e como cada um deles é importante dentro das orações, seja estabelecendo ligações entre ideias ou evitando repetições. Compreender esses pronomes é essencial para melhorar a coesão e a clareza dos textos, especialmente em gêneros que exigem argumentação, como o artigo de opinião.



PRONOMES RELATIVOS – CLASSIFICAÇÃO

INVARIÁVEIS	VARIÁVEIS
que	o qual, a qual, os quais, as quais
quem	cujo, cuja, cujos, cujas
onde	quanto, quanta, quantos, quantas*

Observação: “quanto, quantos, quantas” só são considerados pronomes relativos quando vêm depois de pronomes indefinidos como “**tudo**”, “**tanto**”, “**todos**”, por exemplo: “Deu tudo quanto tinha.”

Invariáveis: não mudam de gênero (masculino/feminino) nem de número (singular/plural).

Variáveis: se flexionam em gênero e número, acompanhando o termo a que se referem.

ATENÇÃO

EXEMPLO

Pronomes Relativos Invariáveis

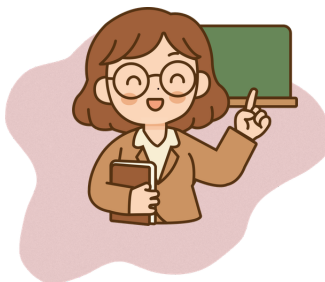
1. Que

O livro **que** comprei é interessante.
 (“Que” retoma “o livro”)



2. Quem

A professora **quem** eu admiro muito se aposentou.
 (“Quem” retoma “a professora” e é usado geralmente com pessoas)



3. Onde

A escola **onde** estudei fica no interior.
 (“Onde” retoma “a escola” e indica lugar)





QUANDO USAR OS PRONOMES RELATIVOS INVARIÁVEIS

QUE - O pronome **que** é o mais comum e pode se referir a pessoas, animais ou coisas. Ele funciona como sujeito ou objeto na oração relativa e não é precedido por preposição.

QUEM - O pronome **quem** é usado para retomar pessoas e vem geralmente precedido de preposição (como "a", "de", "com", "para"). Ele funciona como sujeito ou objeto, mas não pode ser usado para coisas.

ONDE - O pronome **onde** é usado para indicar lugar e equivale a "em que", "no qual", "na qual". Ele retoma um termo que se refere a lugar.

EXEMPLO

Pronomes Relativos Variáveis

1. O qual / A qual / Os quais / As quais

A aluna, **a qual** venceu o concurso, está de parabéns.
Os livros, **os quais** estavam na estante, foram doados.



2. Cujo / Cuja / Cujos / Cujas

A menina, **cujo** pai é médico, mora ali.
Os estudantes, **cujas** notas foram altas, receberam medalhas.
(*"Cujo" indica posse: o pai da menina / as notas dos estudantes*)



3. Quanto / Quanta / Quantos / Quantas

Deu tudo **quanto** tinha.
Trouxeram tantos presentes **quantos** puderam carregar.
(*usados após pronomes indefinidos como "tudo", "tanto", "todos"*)



QUANDO USAR OS PRONOMES RELATIVOS VARIÁVEIS

O QUAL/ A QUAL/ OS QUAIS/ AS QUAIS - Usamos esses pronomes para substituir pessoas ou coisas, especialmente quando queremos deixar a frase mais formal ou quando o pronome vem com preposição.

CUJO/ CUJA/ CUJOS/ Cujas - Indicam posse, ou seja, mostram que algo pertence a alguém ou a alguma coisa. Eles concordam em gênero e número com a coisa que pertence, não com a pessoa que possui.

QUANTO/ QUANTA/ QUANTOS/ QUANTAS - São usados depois de pronomes indefinidos como tudo, tanto, todos para retomar uma ideia de quantidade.





Leia o artigo abaixo e responda às questões 1 e 2.

O empreendedorismo Negro é um dos caminhos

- 1 A definição da palavra empreendedorismo está ligada à capacidade de identificar oportunidades, solucionar problemas, agregar valores e contribuir para a sociedade de maneira inovadora. No **âmbito** empresarial, normalmente tem o objetivo de criar novas empresas ou produtos e trazer mudanças em setores
- 5 específicos ou remodelá-los por inteiro. [...]

Desde a vida livre no Continente Africano e a vinda, através de sequestro, para o Brasil, onde foram transformados em coisa para justificar a escravidão, são roubadas das pessoas negras a liberdade, a autonomia e o direito de conhecer as próprias histórias. A luta para sair do lugar de **subalternidade**, da informalidade e

10 de minoria econômica e social se dá há muito tempo e um dos caminhos encontrados é o do empreendedorismo.

Um dos caminhos encontrados, não o único. Em consulta a fontes para a construção desse texto, deparamo-nos com um levantamento feito pelo Sebrae, com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), a qual apontou

15 que 50% dos donos de negócio são afrodescendentes, 49% são brancos e 1% pertencem a outros grupos populacionais. Porém, de acordo com Pedro Borges, do Instituto Alma Preta, quando falamos de empreendedores, as diferenças entre o empreendedorismo negro e branco são gritantes. Quando tratamos dos empresários negros, “estamos falando de cabeleireiros, de pessoas que montam

20 uma pequena oficina de costura ou distribuidora de produtos para cabelo, e que muitas vezes precisam se virar sozinhas. Já o empreendedor branco em geral, por ter uma questão econômica e social mais elevada, já começa seu negócio em condição mais favorável e em pouco tempo poderá crescer, contratar funcionários e investir mais. Esta é a grande diferença”. [...]

25 A Feira Preta é um exemplo de afroempreendedorismo bem sucedido, que realizou seu 15º evento. Criada em 2002 pela Gestora de Eventos Adriana Barbosa, o objetivo da Feira Preta é mostrar à sociedade o que está sendo produzido pelo **segmento** negro, em termos de produtos e serviços, incentivar o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e gerar emprego e renda, além de

30 reunir, em um único espaço, todas as linguagens artísticas para difundir a cultura negra. A Feira tem caráter anual e envolve empreendedores e artistas, negros ou não, cuja produção seja voltada aos negros ou tenha a ver com as culturas africanas e afro-brasileira.

GLOSSÁRIO:

âmbito: campo de ação ou de domínio; esfera.

subalternidade: inferioridade; subalternação, subserviência, subordinação.

segmento: secção, porção, parte de um todo.

BAOBÁ - FUNDO PARA EQUIDADE RACIAL.

O empreendedorismo Negro é um dos caminhos. Site. Disponível em: <https://baoba.org.br/o-empreendedorismo-negro-e-um-dos-caminhos/>. Acesso em: 25 jun. 2025. Fragmento. Adaptado para fins didáticos.



ATIVIDADE 1

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade

No trecho “[...] a vinda, através de sequestro, para o Brasil, onde foram transformados em coisa para justificar a escravidão.” (linhas 6-7), o termo em destaque retoma

- A) o continente africano.
- B) a escravidão.
- C) o sequestro.
- D) o Brasil.

ATIVIDADE 2

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade

No trecho “[...] envolve empreendedores e artistas, negros ou não, cuja produção seja voltada aos negros [...]” (linhas 31-32), o termo em destaque retoma

- A) as culturas africanas e afro-brasileira.
- B) os produtos vendidos na Feira Preta.
- C) os empreendedores e artistas.
- D) o objetivo principal do evento.

Leia o artigo abaixo e responda às questões de 3 a 5.

Brincando com a ancestralidade: como a cultura afro-brasileira fortalece a identidade de crianças negras

- 1 Desde cedo, o contato com a música, a dança, a culinária e as histórias ancestrais fortalece a identidade e a autoestima de crianças negras. Em um país marcado pelo **apagamento** das raízes africanas, manter essas tradições vivas é um ato de resistência e valorização da cultura afro-brasileira.
- 5 O brincar também desempenha um papel essencial nesse processo, sendo uma ferramenta poderosa de aprendizado e conexão com a ancestralidade. Jogos, canções e narrativas que refletem as origens das crianças negras fortalecem o senso de **pertencimento** e preservam memórias coletivas, tornando-se estratégias eficazes para o combate ao racismo estrutural desde a primeira
- 10 infância. [...]

O papel da educação infantil é essencial nesse processo. A aplicação da Lei 10.639, de 2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, encontra nas brincadeiras uma ferramenta potente para cumprir esse objetivo.



15 Iniciativas pedagógicas têm incorporado jogos africanos e afro-brasileiros em suas práticas, os quais promovem um aprendizado mais inclusivo e representativo.

O contato com elementos da cultura afro-brasileira na primeira infância é fundamental para a construção da identidade e do pertencimento racial das crianças negras. Como explica o pedagogo e doutor em educação pela
20 Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Luciano Amorim (Idáhunsi), as infâncias não estão isoladas dos contextos sociais e, no Brasil, são marcadas racialmente.

“Ter contato com elementos da cultura afro-brasileira na primeira infância significa conectar-se com a própria história, com os ancestrais e com os contextos
25 **interseccionais**”, afirma o também coordenador de Educação e Direitos Humanos da Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Semed) e membro do Ilê Ègbé Vodun Azíí.

Histórias, músicas e brincadeiras afro-brasileiras, que fazem parte da cultura ancestral das crianças negras, desempenham um papel crucial nessa formação
30 identitária. Segundo Amorim, esses elementos são atravessados por ludicidade e corporeidade, aspectos fundamentais para o desenvolvimento infantil.

GLOSSÁRIO:

apagamento: caráter daquilo que se enfraquece, desaparece: apagamento da memória.

pertencimento: sentimento de fazer parte de algo, como um grupo, uma comunidade, uma família ou uma sociedade.

interseccionais: interação entre dois ou mais fatores sociais que definem uma pessoa.

ALBUQUERQUE, Jean. Brincando com a ancestralidade: como a cultura afro-brasileira fortalece a identidade de crianças negras. **Site Alma Preta**. Disponível em: <https://almapreta.com.br/almapretinha-conteudo/brincando-com-a-ancestralidade-como-a-cultura-afro-brasileira-fortalece-a-identidade-de-criancas-negras/>. Acesso em: 25 jun. 2025. Fragmento. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 3

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade

No trecho “Iniciativas pedagógicas têm incorporado jogos africanos e afro-brasileiros em suas práticas, os quais promovem um aprendizado [...]” (linhas 15-16), o termo em destaque retoma

- A) as práticas pedagógicas.
- B) os jogos africanos e afro-brasileiros.
- C) as crianças negras.
- D) as iniciativas pedagógicas.



ATIVIDADE 4

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade

No trecho “Histórias, músicas e brincadeiras afro-brasileiras, **que** fazem parte da cultura ancestral das crianças negras, desempenham um papel crucial nessa formação identitária.” (linhas 27-29), o termo em destaque retoma

- A) a cultura afro-brasileira.
- B) a formação identitária.
- C) as histórias, músicas e brincadeiras.
- D) as crianças negras.

ATIVIDADE 5

D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade

Leia o trecho:

“A aplicação da Lei 10.639, de 2003, **que** torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, encontra nas brincadeiras uma ferramenta potente para cumprir esse objetivo.” (linhas 11-14).

Qual é a função do pronome relativo “que” nesse trecho e por que ele é importante para manter a ligação entre as ideias?



ATIVIDADE 6

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

O vizinho

Meu vizinho do outro lado da rua passa a vida olhando a vida - dos outros - pela janela. É um homem velho e acho que doente: não imagino outro motivo para ele ficar o tempo todo assim. E ali onde o vejo deve ser o seu quarto. Uma pessoa como ele não deve sair nunca do quarto. Há de receber muitos cuidados, por uma enfermeira particular, talvez, ou por alguém que o ame. Fico mais tranquilo se pensar que ele é amado. Assim fica menos triste ver passar a vida, ele lá, da sua janela, e eu aqui, da minha.

BRASILIENSE, Leonardo. O vizinho. In: **Minicontos**. Disponível em: <https://www.leonardobrasiliense.com.br/?apid=1660&tipo=2&dt=-1&wd=Minicontos&titulo=O%20vizinho>. Acesso em: 20 jul. 2026.

No trecho "Uma pessoa como ele não deve sair nunca do quarto. Há de receber muitos cuidados, por uma enfermeira particular, talvez, ou por alguém que o ame.", o pronome relativo "que" retoma qual termo? Explique como esse pronome contribui para evitar a repetição da palavra no texto.

ATIVIDADE 7

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

O encontro

Não deu tempo de esconder a mosca. O homem já esperava há meia hora no restaurante. E a mulher tinha que chegar justo quando ele acabara de matar a mosca. Ela, que tanto o perturbou nos últimos minutos, agora incomodava ainda mais. A toalha era branca, impossível não perceber o bicho esmagado, a poça de sangue. O homem nem podia tapá-la com a mão, estava mais próxima do lugar que a mulher ocuparia.

E ocupou. Disse boa noite.

Ele retribuiu.

Ambos, em silêncio, olharam para o inseto morto. Aquilo não estava começando bem.

BRASILIENSE, Leonardo. O encontro. In: **Minicontos**. Disponível em: <https://www.leonardobrasiliense.com.br/?apid=1658&tipo=2&dt=-1&wd=Minicontos&titulo=O%20encontro>. Acesso em: 20 jul. 2026.

O uso do pronome relativo que, no trecho "Ela, que tanto o perturbou nos últimos minutos [...]", contribui para

- A) interromper a sequência da narrativa.
- B) acrescentar uma característica da personagem sem repetir seu nome.
- C) indicar uma dúvida do narrador.
- D) mostrar que a mulher não conhecia o homem.



ATIVIDADE 8

Leia o trecho:

"E a mulher tinha que chegar justo quando ele acabara de matar a mosca. Ela, **que** tanto o perturbou nos últimos minutos, agora incomodava ainda mais."

No trecho acima, o pronome "**que**" foi empregado para introduzir uma explicação sobre a ação de perturbar. Considerando o contexto do miniconto, explique o duplo sentido (ambiguidade intencional) produzido pelo uso do pronome "**que**" nesse trecho. A quem ou a que o pronome pode estar se referindo e qual é o efeito dessa escolha no humor da cena?

ATIVIDADE 9

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Leia a tirinha abaixo:



QUINO. A volta de Mafalda. In: **Clube da Mafalda**. Disponível em: <https://clubedamafalda.blogspot.com/2007/08/tirinha-373.html>. Acesso em: 20 jul. 2026.

No trecho "**Só lembro que a cegonha que me trouxe...**", o pronome relativo **que** retoma a palavra

- A) lembro.
- B) Paris.
- C) cegonha.
- D) Susanita.
- E) hora.



ATIVIDADE 10

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Em "a cegonha que me trouxe" e "a pena que não estava boa", o pronome relativo que exerce a mesma função. Nesses dois casos, ele serve para

- A) expressar questionamentos diretos sobre os eventos narrados.
- B) conectar duas orações e detalhar um termo dito anteriormente.
- C) indicar a localização exata onde as ações estão acontecendo.
- D) substituir verbos de ação para evitar repetições no texto.

Para Saber Mais



✓ Livro Didático "TRAJETÓRIAS - LÍNGUA PORTUGUESA", PNLD 2022 do Ensino Fundamental Anos Finais.

Pdf do arquivo disponível em: [CLIQUE AQUI](#).

Conteúdo e atividades - Artigo de opinião: pp. 258-279 (no pdf).



✓ Livro Didático "A conquista - LÍNGUA PORTUGUESA", PNLD 2022 do Ensino Fundamental Anos Finais.

Pdf do arquivo disponível em: [CLIQUE AQUI](#).

Conteúdo e atividades - Pronome Relativo: pp. 214-219 (no pdf).



Assista ao vídeo *Tudo sobre pronomes relativos*:
<https://www.youtube.com/watch?v=JnPz752IPXM>



APRESENTAÇÃO DO TEMA

Miniconto



Você já ouviu falar
em miniconto?

O **miniconto** é um gênero textual que se caracteriza pela extrema concisão e brevidade, geralmente apresentando uma narrativa curta e impactante. Apesar de seu pequeno tamanho, o miniconto preserva os elementos essenciais de uma narrativa: personagens, narrador, enredo, conflito e, muitas vezes, um desfecho surpreendente ou reflexivo.

VOCÊ SABIA?

Miniconto x Conto:

Embora ambos sejam narrativas curtas, o miniconto é ainda mais sucinto que o conto tradicional. O foco está na economia de palavras e no impacto imediato, enquanto o conto pode se desenvolver em algumas páginas.



CARACTERÍSTICAS DO MINICONTO:

Brevidade: normalmente possui poucas linhas ou até mesmo uma única frase.

Intensidade: as palavras são cuidadosamente escolhidas para provocar um impacto imediato.

Subjetividade: frequentemente sugere mais do que explica, deixando lacunas para a interpretação do leitor.

Recorte temporal: costuma abordar um instante ou uma cena específica, sem grandes desenvolvimentos.

Desfecho marcante: muitas vezes, o final causa surpresa, reflexão ou ironia.





"Que tal
analisarmos um
miniconto agora?"



O dom da gentileza

Agoniada, voltava para casa, depois de um longo dia de trabalho. Sentia-se assim, pois queria ser mais gentil, atributo esse que não poderia ser vendido em qualquer estabelecimento hostil; mas ficara feliz, ao chegar e saber que seu filho sempre estava pronto a lhe dar.

Ana Beatriz Menezes de Oliveira Marques

MARQUES, Ana Beatriz Menezes de Oliveira. O dom da gentileza. In: COSTA, Raquel (Org.). Contos Contados - coletânea Minificções de estudantes dos 1ºs anos dos cursos Integrados do IFSP - Câmpus Suzano. Disponível em: https://szn.ifsp.edu.br/arquivos/static/Coletnea_-_Contos-Contados.pdf. Acesso em: 15 mai. 2025.

O conto ressalta a ideia de que a gentileza não pode ser adquirida em estabelecimentos comerciais ou ambientes hostis; ao contrário, é um comportamento natural e autêntico, frequentemente representado pelas crianças. A personagem percebe que, mesmo sem ter plena consciência disso, ela já cultiva esse valor dentro de casa, por meio do exemplo do filho.

ESTRUTURA NARRATIVA

O miniconto segue a estrutura clássica da narrativa, mesmo com poucas linhas:

Situação Inicial: a personagem está voltando para casa, cansada e agoniada após um longo dia de trabalho.

Conflito: a insatisfação consigo mesma por não ser tão gentil quanto gostaria.

Desenvolvimento: a reflexão sobre a gentileza como atributo que não pode ser comprado.

Desfecho: a alegria ao perceber que seu filho sempre está disposto a oferecer gentileza.

CARACTERÍSTICAS NARRATIVAS

Brevidade: o miniconto é curto, direto e aproveita cada palavra para transmitir emoções e reflexões.

Economia Linguística: utiliza frases simples e precisas, explorando o máximo de significação em poucas linhas.

Impacto Emocional: apesar da brevidade, o texto provoca uma reflexão sobre a gentileza como valor humano.

Cotidiano: a narrativa se passa em uma situação comum e corriqueira, tornando-a facilmente identificável pelo leitor.

Personagem: há duas personagens mencionadas: a mãe, que reflete sobre sua postura, e o filho, símbolo de inocência e pureza.

Tema: a gentileza e sua manifestação no ambiente familiar.

Desfecho Reflexivo: o final traz uma mensagem positiva, contrapondo o sentimento inicial de agonia com a felicidade ao encontrar no filho o exemplo de gentileza.



DICAS PARA ESCREVER UM MINICONTO

1- Escolha um único conflito:

Foque em uma situação central. Nada de tramas complexas!

2- Seja econômico nas palavras:

Use apenas o essencial. Cada palavra deve ter uma função importante.

3- Comece direto na ação:

Pule introduções longas. Um miniconto precisa começar já no ponto crucial.

4- Sugira mais do que explica:

Deixe algumas informações nas entrelinhas, estimulando a imaginação do leitor.

5- Use finais impactantes:

Surpreenda, emocione ou provoque reflexão no final. Isso faz o miniconto ser lembrado.

6- Releia e revise:

Corte repetições, melhore palavras, busque clareza e efeito literário.

Desta forma, com os conhecimentos adquiridos na semana anterior e ao longo desta semana, além das habilidades que você vem desenvolvendo e com toda a sua criatividade, chegou o momento de praticar! Nos exercícios propostos, você terá a oportunidade de aplicar os conteúdos estudados, colocando a mão na massa e explorando todo o seu potencial na construção de narrativas. Vamos nessa?

Atividades



Leia o texto abaixo:

Eu só quero meus *nuggets*

- 01 A pequena Maya conheceu pouco do mundo sem pandemia.
Nos poucos lugares em que vamos as pessoas se espantam:
- Como vocês conseguem fazer ela ficar de máscara?
A verdade é que com dois anos e meio, ela passou metade da vida achando
- 05 que isso é o normal.
Que normal é ficar em casa, é manter distância, é ver avôs e avós pelo celular, é brincar com o Roomba (aquele robô-aspirador), é ter como melhor amiga a mãe e melhor amigo o pai. É ficar encantada ao entrar num supermercado, é criar musiquinha pra comemorar que está num shopping. É transformar a sala
- 10 em floresta, o quarto em cozinha, a varanda em praia. É quase nunca viajar e quando finalmente pegar a estrada confundir o pedágio com o *drive-thru* do *McDonald's*.
Hoje paramos no pedágio e do banco traseiro ouvimos bem alto, por trás de uma máscara de tigre:
- 15 - Eu quero *nuggets*!

TAVARES, Bernardo. Eu só quero meus nuggets. In: **Medium**. Site. Disponível em: <https://www.revistabula.com/30836-31-microcontos-para-ler-na-quarentena/>. Acesso em: 15 de mai. 2025.

ATIVIDADE 1

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é um miniconto, pois

- A) apresenta dados estatísticos sobre a pandemia.
- B) relata um fato real, de forma objetiva e imparcial.
- C) descreve sentimentos por meio de versos rimados.
- D) narra uma situação cotidiana, com desfecho criativo.



ATIVIDADE 2

D028_P Reconhecer o assunto de um texto.

Qual é o assunto principal do texto?

- A) As viagens de carro e as paradas em pedágios durante as férias.
- B) As mudanças na infância de uma criança que cresceu durante a pandemia.
- C) O funcionamento dos supermercados e dos shoppings durante a pandemia.
- D) A preferência de Maya por comer nuggets no McDonald's.

ATIVIDADE 3

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

O narrador desse texto

- A) é a própria Maya, que conta sua rotina durante a pandemia.
- B) é alguém que conta a história com base na convivência com Maya.
- C) é um personagem que vive e participa diretamente de toda a história.
- D) é um jornalista que relata como a pandemia afetou as crianças no mundo.

ATIVIDADE 4

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Como os elementos da narrativa ajudam a contar a história que a personagem Maya está vivendo?



Leia o texto abaixo:

Silhueta

Na madrugada, eu acordei após um pesadelo. Ainda com o coração disparado, senti alguém perto da janela. Com medo ignorei e tentei dormir. Na manhã seguinte, não tinha conseguido dormir. Aproveitei a luz do sol e olhei para janela, mas apenas tinha o cabideiro com toucas e um casaco.

SANPEI, Érick Kenzo Martins. Silhueta. In: COSTA, Raquel (org). *Contos Contados* - coletânea Minificções de estudantes dos 1ºs anos dos cursos Integrados do IFSP - Câmpus Suzano. Disponível em: https://szn.ifsp.edu.br/arquivos/static/Coletnea_-Contos-Contados.pdf. Acesso em: 15 mai. 2025. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 5

D028_P Reconhecer o assunto de um texto.

Qual é o assunto principal do texto? Explique sua resposta com base no que acontece na história.

ATIVIDADE 6

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

O desfecho desse texto

- A) confirma o medo do narrador, que encontra alguém na janela.
- B) permanece em aberto, sem revelar se o narrador estava certo ou não.
- C) apresenta um acontecimento sobrenatural, típico de histórias de terror.
- D) revela que o narrador confundiu um objeto com uma presença assustadora.



Leia o texto abaixo:

Desventuras de Antônio

Antônio acreditava ter espírito aventureiro, mas aventuras estavam em falta na cidade pacata onde morava. Sai durante a noite e vai em direção à floresta em busca de aventura. Diferente do que achava, a floresta parecia tão pacata e silenciosa quanto sua cidade; ele a adentra. Começa a ouvir uivos, que parecem se aproximar. A floresta não está mais tão silenciosa. Neste primeiro sinal de perigo, percebe que talvez não goste de aventuras. Essa reflexão deixa Antônio distraído, que não nota lobos se aproximando. Começa a correr, como jamais havia feito, mas acaba tropeçando em uma pedra.

TEIXEIRA, Kauan Alves. Desventuras de Antônio. In: COSTA, Raquel (org). *Contos Contados* - coletânea Minificações de estudantes dos 1ºs anos dos cursos Integrados do IFSP - Câmpus Suzano. Disponível em: https://szn.ifsp.edu.br/arquivos/static/Coletnea_-Contos-Contados.pdf. Acesso em: 15 mai. 2025.

ATIVIDADE 7

D017_P Reconhecer o gênero de um texto.

O texto "Desventuras de Antônio" pertence a qual gênero textual?

- A) Notícia.
- B) Poema.
- C) Miniconto.
- D) Carta.

ATIVIDADE 8

D028_P Reconhecer o assunto de um texto.

Qual é o assunto principal do texto?

- A) A rotina tranquila de uma cidade do interior.
- B) A busca por aventura e as consequências dessa escolha.
- C) A vida dos lobos na floresta.
- D) A importância da prática de corrida.



Leia o texto abaixo:

Mais uma segunda-feira

João atrapalha o trânsito. Recebe buzinas. Para conduzir seu veículo de tração própria, tem força e alguma habilidade, não habilitação. Aventura-se por entre as moradias. Cada lixeira ou cesta, é uma chance. Uma moradora o chama, alcança uma sacola com restos de festa: papelões, latas e garrafas vazias. Como bônus, um pote com sobras do almoço de domingo. Ela não tem cachorro.

AUTOR DESCONHECIDO. Mais uma segunda-feira. In: *Minicontos*. Site. Disponível em: <https://www.minicontos.com.br/?apid=9893&tipo=2&dt=0&wd=&titulo=Mais%20uma%20segunda-feira>. Acesso em: 15 mai. 2025.

ATIVIDADE 9

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

O enredo desse miniconto

- A) critica a burocracia para se obter documentos como a carteira de habilitação.
- B) evidencia a realidade de quem vive do lixo, em situação de invisibilidade social.
- C) reforça as dificuldades que veículos não convencionais enfrentam no trânsito.
- D) mostra como moradores se relacionam com o descarte de resíduos nas cidades.

ATIVIDADE 10

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

O personagem desse miniconto

- A) busca sobreviver em meio à cidade, usando a força para realizar seu trabalho.
- B) atua em empresa de coleta e recolhe materiais recicláveis com os moradores.
- C) circula com seu veículo entre as moradias, por não conhecer as leis de trânsito.
- D) realiza serviço voluntário, recolhendo resíduos em bairros mais afastados.

Para Saber Mais



✓ Livro Didático "NOVO SINGULAR & PLURAL: LEITURA, PRODUÇÃO E ESTUDOS DE LINGUAGEM", PNLD 2024 do Ensino Fundamental Anos Finais.

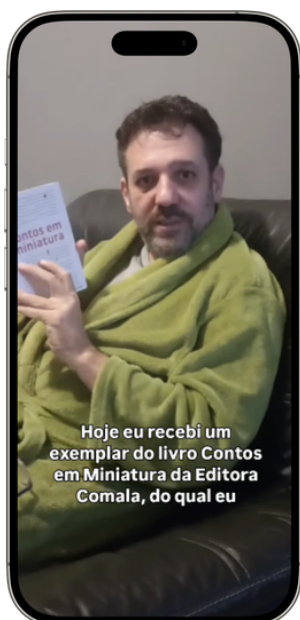
Pdf do arquivo disponível em: [CLIQUE AQUI](#).

Conteúdo e atividades - Prática com leitura de conto. Fruição, curadoria e produção de miniconto: pp. 196-198(no pdf).



Assista ao vídeo e ouça a leitura do miniconto *Nuvens na montanha*:

<https://www.instagram.com/reel/DOHwfBXDmkT/>



Hoje eu recebi um exemplar do livro *Contos em Miniatura* da Editora Comala, do qual eu



Assista ao miniconto animado *O gato preto*:

<https://www.tiktok.com/@shirleysouzaescritora/video/7447960895403101445>





O projeto **Aventuras Literárias** está alinhado ao programa Mais Leitores, cujo objetivo principal é promover a democratização do acesso ao livro, à leitura, à escrita e à pesquisa, com disponibilização de acervo, sistema, infraestrutura, projetos e equipe especializada que proporcionem e promovam a formação de leitores nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo (Currículo do Espírito Santo, 2020).

Desse modo, o projeto **Aventuras Literárias** intenciona fomentar a cultura leitora, fornecendo obras literárias aos(as) estudantes do ensino fundamental anos finais. Essas obras, que abordam temáticas de relevância social, como letramento étnico-racial, serão trabalhadas com intencionalidade pedagógica pelos(as) professores(as) de Língua Portuguesa e de Ciências, cujos escopos estão detalhados nos cadernos das sequências didáticas. As sequências estão fundamentadas nos descritores de Língua Portuguesa historicamente fragilizados e em conformidade às habilidades que constam nestas orientações curriculares.

Clique na imagem a seguir para ter acesso aos cadernos:



Disponível em:
<https://drive.google.com/drive/folders/1yW42OSPnIEWHY401XGuh3_VMn5qKNKIW?usp=drive_link>. Acesso em: 22 jan. 2025.